

REFLEXÕES SOBRE O PRECONCEITO ETÁRIO NA EJA E SUAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Leticia dos Santos Canuto do Nascimento¹

Alexsandra Maria Sousa Silva²

RESUMO: Este trabalho versará reflexões sobre o enfrentamento do preconceito em relação a aprendizagem de estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, a partir de suas narrativas e experiências. A EJA é uma oportunidade de acesso à educação para todos os jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica no tempo estimado, por isso o público da EJA é diversificado quando se trata da idade, classe social e econômica, dimensão étnico-racial, dentre outros marcadores. A questão do etarismo é um dos problemas mais presentes. Diante disto, o objetivo deste estudo é refletir sobre como os estudantes do EJA enfrentam preconceitos etários em seu dia-a-dia. A metodologia é baseada em um relato de experiência, articulada a uma revisão integrativa de literatura. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo e sistematizados em três categorias: EJA, etarismo, enfrentamento. Os resultados apontam, por um lado, que existe alta incidência do etarismo, por outro, existem também estratégias de enfrentamento objetivas e subjetivas. A EJA é posto, muitas vezes, como uma experiência de perda de tempo e ainda vinculam a informação que esse público não aprende, que são ditos como “papagaio velho não aprende” demonstrando todo o preconceito envolto desta modalidade e do coletivo que participa. Constatamos, por fim, que o ambiente escolar é para adultos e idosos como um gerador de convivência social, afetiva e educacional, é um espaço para superação, enfrentamento e conquistas que esses estudantes assumem como uma oportunidade para transformação de sua vida individual, familiar e social.

Palavras-chave: EJA, Etarismo, Enfrentamento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versará reflexões sobre o enfrentamento do preconceito em relação à aprendizagem de estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, a partir de suas narrativas e experiências. Segundo o Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018, p.

¹Estudante de graduação em Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral-Ce. E-mail: analeticiacanuto2022@gmail.com

²Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF) e da Universidade Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-Ce. E-mail: alexsandramss88@gmail.com

1), a EJA é destinada aos jovens e adultos que “não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Ou seja, a EJA é uma oportunidade de acesso à educação para todos os jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica no tempo estimado, por isso o público da EJA é diversificado quando se trata da idade, classe social e econômica, dimensão étnico-racial, dentre outros marcadores.

O contato com os estudantes desta modalidade despertou o interesse pela temática ao ouvir os relatos dos mesmos e pensar o quanto que eles (as) sofrem com o preconceito por não terem concluído a educação básica no tempo estimado, mas mesmo com a discriminação baseada na idade, pois de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o etarismo se refere a “estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade que têm”, os discentes resistem e enfrentam todo o etarismo, olhando para a realização de seus sonhos. O ambiente escolar mostrou-se ser uma importante estratégia para o enfrentamento do etarismo, a saúde mental dos discentes e para o bem estar, assim iniciou-se uma investigação sobre como os estudantes se propõem a enfrentar toda a discriminação.

A questão do etarismo é um dos problemas mais presentes na modalidade da EJA. Diante disto, o objetivo deste estudo é refletir sobre como os estudantes do EJA enfrentam preconceitos etários e discriminações em seu dia-a-dia, sem desistir desta nova oportunidade para concluir os estudos.

METODOLOGIA

O presente resumo se caracteriza em um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, explicando as questões propostas, sobre como os estudantes da EJA enfrentam os preconceitos etários em seu dia-a-dia no município de Sobral/CE. Articulada a uma revisão integrativa de literatura. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo e sistematizados em três categorias: EJA, etarismo, enfrentamento.

O estudo qualitativo compreende uma perspectiva interpretativa da humanidade, o que corresponde ao momento em que seus investigadores estudam os elementos em seus aspectos específicos, buscando compreender os acontecimentos através das concepções que as pessoas carregam, refletindo os pensamentos de Denzin e Lincoln (2006).

A pesquisa descritiva tem como finalidade detalhar as estratégias e ações adotadas pelos (as) estudantes da EJA para enfrentar o etarismo relatadas no momento da visita pelos alunos (as), proporcionando uma aproximação da pesquisadora com a sua questão a ser pesquisada e com a definição dos seus objetivos, construindo os vínculos necessários para compreensão da pesquisa, considerando as ideias de Marconi e Lakatos (2017).

O relato de experiência se apresenta como um potente instrumento para disseminar e divulgar pesquisas através das enriquecedoras experiências de aprendizagens de estudantes universitários e das trocas de conhecimentos entre discentes acadêmicos e discentes da EJA com o objetivo de dialogar para obter o entendimento e assim propagar. Mussi, Flores e de Almeida (2021) afirmam que:

“O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.”
(p. 65)

Refletindo os conhecimentos adquiridos nesta troca, os discentes elaboram o relato de experiência sobre algo vivenciado no seu percurso acadêmico convocando a todo momento suas lembranças e reflexões sobre o que vivenciaram e estudaram no decorrer do acontecimento experienciado, revelando a importância deste conhecimento significativo adquirido ao longo da ação assim como a conexão com autores que referenciam os assuntos abordados naquele campo de experiência.

A vivência desta experiência se dá a partir de uma visita a uma escola municipal de Sobral/CE em que ocorreu o contato com os estudantes desta modalidade, gerando diálogos a serem descritos ao longo deste resumo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A modalidade EJA é o espaço propício para que a educação seja uma troca de conhecimentos, pois neste ambiente convivem pessoas de diferentes idades, classe social e econômica, dimensão étnico-racial, dentre outros marcadores. Uma vez que esta educação acontece de maneira dialógica e vivencial para proporcionar a construção de um saber cognitivo sem ignorar o saber popular que cada pessoa traz consigo e compreendendo as diferenças existentes na sala de aula e a necessidade de propor atividades que possibilitem a interação e participação de todos (as) nas ações pedagógicas, Arroyo (2005, p. 35), afirma que:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os

mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo.

Refletindo esta ideia compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos acontece para além dos muros da escola e de uma relação formal professor e aluno, ela se constrói nos acontecimentos cotidianos dos estudantes, nos sentimentos que os discentes demonstram em sala de aula e na inclusão da rotina dos mesmos para compor a proposta pedagógica que promova a participação e o conhecimento para os alunos, pois a parceria na relação professor e aluno é fundamental na modalidade EJA, entendendo que um precisa do outro neste processo de ensino-aprendizagem. Posto que Freire (2002, p.25) afirma que "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de um objeto, um do outro".

Um dos aspectos de maior relevância na modalidade da EJA é a afetividade, uma vez que ela é o que move cada estudante à está na escola todos os dias, o vínculo construído com os colegas de sala e o professor garantem a permanência do aluno e fortalece estes discente no enfrentamento ao preconceito etário, pois quando as pessoas duvidam da sua capacidade em aprender, lembram de suas conquistas diárias e resistem ao desânimo da discriminação. Através dos relatos dos estudantes é possível perceber que o afeto é uma das estratégias no enfrentamento ao preconceito. Vygotsky (2000, p.146) escreve que:

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial.

Pensando a importância do aspecto emocional na Educação de Jovens e Adultos entende-se que o ambiente escolar seja um lugar de promoção da promoção da saúde mental e bem estar dos discentes, assim como o ambiente no qual os estudantes se fortalecem para não desistirem diante dos obstáculos que vão surgindo em seu caminho, reduzindo o estresse e o desânimo, permitindo que os estudantes estejam ainda mais implicados em seu processo de ensino-aprendizagem e em busca de realizar seu sonho de concluir a educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam, por um lado, que existe alta incidência do etarismo, por outro, existem também estratégias de enfrentamento objetivas e subjetivas. A EJA é posta, muitas vezes, como uma experiência de perda de tempo e ainda vinculam a informação que esse público não aprende, que são ditos como “papagaio velho não

aprende” demonstrando todo o preconceito envolto desta modalidade e do coletivo que participa. Percebeu-se também, o fortalecimento desses estudantes caracterizado pelo empoderamento em realizar os sonhos, através dos estudos

Diante da experiência vivenciada foi possível fazer este relato para evidenciar o quanto a perspectiva em realizar seus sonhos os fortalece e empoderam para enfrentar o etarismo no qual diariamente se deparam, além da convivência em sala de aula que contribuem e são um forte aliado para o enfrentamento do preconceito, além de promoverem bem-estar e saúde mental para discentes desta modalidade, pois possibilita aos estudantes seguirem em busca de concluírem educação básica com empenho e dedicação. A partir de tudo que foi observado e experienciado através das ações de enfrentamento pode-se presenciar benefícios e refletir a repercussão na convivência social, afetiva e educacional.

Assim compreende-se que a EJA pode contribuir significativamente para a saúde mental dos discentes, através do reconhecimento e valorização de suas conquistas diariamente, pois essas conquistas diárias muitas vezes incluem elementos de auto reconhecimento público ou privado pelos esforços e realizações dos discentes, demonstrando que o conhecimento é para todos (as) aqueles (as) que o buscam. Possibilitando nesta ação um aumento da autoestima do discente, de modo a promover um fortalecimento e argumentos para enfrentarem o preconceito, reduzindo assim o estresse e desânimo relacionado aos comentários negativos.

No geral, a convivência social dentro da sala de aula e as conquistas diárias em busca dos seus objetivos motivam os estudantes da EJA a não desistirem de alcançar suas metas e melhorar seus desempenhos escolares, mas também promovem um fortalecimento para enfrentar em algumas ocasiões com bom humor o preconceito etário que sofrem, resultando de maneira positiva na promoção de saúde mental e bem-estar dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, por fim, que o ambiente escolar é para adultos e idosos como um gerador de convivência social, afetiva e educacional, é um espaço para superação, enfrentamento e conquistas que esses estudantes assumem como uma oportunidade para transformação de sua vida individual, familiar e social.

Entende-se a partir do pressuposto de que a vivência desta experiência foi um espaço de construção do conhecimento e de reflexão sobre a importância da EJA na vida, no cuidado e promoção à saúde mental dos estudantes que fazem uso e se

beneficiam desta oportunidade de concluírem os estudos e de como a união do grupo de estudantes promove o fortalecimento para que eles resistam a todo o preconceito etário e o desânimo, tornando o espaço escolar um lugar de bem-estar e acolhimento a todas as pessoas que chegam ao EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Lei nº 13632. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2018.

Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, A; AMARAL, T; RACIUNAS, C; O que é etarismo e como a discriminação por idade impacta a vida de idosos. CNN , São Paulo, 2023. Disponível em: <[MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. DE. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.](https://www.cnnbrasil.com.br/saude/o-que-e-etarismo-e-como-a-discriminacao-por-idade-impacta-a-vidadeIdosos/#:~:text=Conforme%20descrito%20no%20Relat%C3%B3rio%20Mundial,base%20na%20idade%20que%20t%C3%AAm%2080%29D.>.>. Acesso em: 17 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.